

FISIOTERAPEUTAS NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL

PHYSIOTHERAPISTS IN CONFRONTATION THE COVID-19 PANDEMIC: SOCIODEMOGRAPHIC AND PROFESSIONAL PROFILE

José Henrique de Lacerda Furtado¹
Caio Ramon Queiroz²
Thalita de Fátima Cabral dos Santos³
Ariela Torres Cruz⁴

¹Doutorando em Saúde Pública – Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ).

²Mestrando em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda-RJ. Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Volta Redonda-RJ.

³Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Barra Mansa-RJ. Pós-graduanda em Fisioterapia em UTI neonatal e Pediátrica pela Interfisio-RJ.

⁴Doutoranda em Ciências da Reabilitação – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)-SP. Mestre em Bioengenharia pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)-SP.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional, assim como o cenário de atuação dos (as) fisioterapeutas no enfrentamento à pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir da aplicação de um questionário online construído pelos pesquisadores com sua divulgação virtual, criando um link que foi divulgado em ambientes virtuais a 500 fisioterapeutas que atuaram no enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. Para análise dos dados, foi utilizada, além da estatística descritiva, análise de conteúdo nos moldes propostos por Bardin. Grande parte desses (as) fisioterapeutas referiram ter realizado atendimento a pacientes com casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19, em diversos cenários de atuação, em meio à acentuação da precarização do trabalho, evidenciando não só, a importância do protagonismo desses profissionais no enfrentamento à pandemia, mas também, o seu potencial de contribuição para a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: COVID-19; Fisioterapeutas; Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho.

Abstract: The present study aims to characterize the sociodemographic and professional profile, as well as the physical therapists' performance scenario in the face of the COVID-19 pandemic. This is a cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out from the application of a online questionnaire, built by the researchers through, using a virtual platform, creating a link that was disseminated in virtual environments, to 500 physical therapists who acted in the face of the COVID-19 pandemic in Brazil. For data analysis, in addition to descriptive statistics, content analysis along the lines proposed by Bardin was used. Most of these physical therapists reported having provided care to patients with suspected and/or confirmed cases of COVID-19, in different scenarios, amid the accentuation of the precariousness of work,

evidencing not only the importance of the protagonism of these professionals in coping with the pandemic, but also their potential to contribute to comprehensive care.

Keywords: COVID-19; Physiotherapists; Worker's Health; Work Conditions.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo caracterizar el perfil sociodemográfico y profesional, así como el escenario de actuación de los fisioterapeutas frente a la pandemia de la COVID-19. Se trata de un estudio transversal, con un enfoque cuantitativo, realizado a partir de la aplicación de un cuestionario online, fue desarrollado por los investigadores, utilizando una plataforma virtual, creando un link que se publicó en ambientes virtuales a 500 fisioterapeutas que actuaron frente a la pandemia de la COVID-19 en Brasil. Para el análisis de los datos, además de la estadística descriptiva, se utilizó el análisis de contenido en la línea propuesta por Bardin. La mayoría de estos fisioterapeutas relató haber brindado atención a pacientes con casos sospechosos y/o confirmados de COVID-19, en diferentes escenarios, en medio de la acentuación de la precariedad laboral, evidenciando no solo la importancia del protagonismo de estos profesionales en el enfrentamiento a la pandemia, sino también su potencial para contribuir a la atención integral.

Palabras clave: COVID-19; Fisioterapeutas; Salud del Trabajador; Condiciones de Trabajo.

Introdução

Descrita pela primeira vez na província de Hubei, pertencente à cidade de Wuham/China, em dezembro de 2019, a COVID-19 se espalhou rapidamente pelo mundo, tornando-se um desafio sem precedentes, tanto para a ciência quanto para a sociedade (HUANG et al., 2020; SALES et al., 2020; MEDINA et al., 2020).

Não por acaso, o surto da doença causada por um novo coronavírus, foi caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, em 11 de março de 2020, considerando o avanço no número de casos e a sua vasta distribuição ao redor do mundo (HUANG et al., 2020; SALES et al., 2020; WHO, 2020).

Embora muitas medidas de prevenção tenham sido implementadas, na tentativa de conter o avanço da pandemia no Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no país em fevereiro de 2020, após aproximadamente dois meses do primeiro caso em Wuham, na China. Logo em seguida, observou-se o preocupante crescimento exponencial no número de caso confirmados e óbitos ocasionados pela doença, que fez com que o mundo parasse frente a um vírus mortal ainda desconhecido (STOYE, 2020; WHO, 2021; AQUINO et al., 2020; CRODA; GARCIA, 2020; ANDRADE et al., 2021).

Diante desse cenário de crise global provocada pela pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde assumiram o protagonismo na linha de frente de combate à doença. Enquanto a maioria das pessoas buscavam ficar em casa para minimizar a transmissão da COVID-19, os profissionais de saúde faziam o movimento oposto, se dirigindo aos diversos serviços de saúde, e colocando-se em alto risco para a contaminação pelo novo coronavírus (CARBAJAL et al., 2020; THE LANCET, 2020).

Tudo isso se torna ainda mais preocupante, considerando que esses profissionais assumiram a heroica missão de dar conta do cuidado para salvar vidas humanas, em um cenário de colapso dos sistemas de saúde, em situações extremamente inadequadas de sobrecarga de trabalho. Não foi por acaso portanto, a ocorrência de um expressivo número de trabalhadores da saúde contaminados pelo novo coronavírus e, até mesmo, indo a óbito por COVID-19 no país e no mundo, ao longo da pandemia (ANDRADE et al., 2021; DAVID et al., 2021; COFEN, 2020).

Nesse contexto, a atuação do fisioterapeuta vem adquirindo destaque no enfrentamento à pandemia de COVID-19, tendo em vista os diversos campos de atuação possíveis, em que este profissional pode contribuir de forma significativa para efetivação da integralidade do

cuidado em saúde. Além da possibilidade de atuação na linha de frente a nível hospitalar, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e terapia intensiva, estes profissionais podem atuar a nível ambulatorial, tanto na reabilitação dos agravos pulmonares e limitações das atividades de vida diárias (AVD's) adquiridas ao longo do tratamento da patologia, quanto na busca pela adoção de medidas de prevenção do contágio e melhoria das condições de saúde e de vida da população (SALES et al., 2020; SILVA; SOUSA, 2020).

No entanto, embora diversos estudos relacionados ao contexto pandêmico venham sendo conduzidos por universidades públicas e privadas brasileiras (SANTOS et al., 2020), além de diversos órgãos de pesquisa em saúde como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (NOGUEIRA et al., 2020a; NOGUEIRA et al., 2020b; NOGUEIRA et al., 2021a; NOGUEIRA et al., 2021b) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) (LOTTA et al., 2020), em sua grande maioria, os resultados apresentados abordam de uma forma bastante genérica a atuação dos diferentes trabalhadores da saúde ou mesmo, focando nas categorias médicas e/ou de enfermagem, sendo escassos os que enfatizam os dados relacionados à atuação do fisioterapeuta no enfrentamento à pandemia de COVID-19.

Sendo assim, considerando o protagonismo dos fisioterapeutas nesse contexto, e a importância da sua inserção nas equipes de saúde nos diversos níveis de atenção para o adequado enfrentamento à pandemia, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional, assim como o cenário de atuação dos (as) fisioterapeutas no enfrentamento à pandemia de COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, que foi realizado a partir de uma abordagem quantitativa, com fisioterapeutas que tenham atuado no enfrentamento à pandemia de COVID-19 em todo território brasileiro. A coleta de dados do presente estudo somente teve início após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Barra Mansa, sob o parecer nº 4.426.836 (CAAE: 40012620.8.0000.5236), a fim de respeitar os princípios éticos que norteiam as pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidos na

resolução nº 466/2012 do Conselho da Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

A seleção da amostra foi realizada tendo como base o estudo desenvolvido por Nogueira et al. (2020), ocorrendo por conveniência, utilizando a amostragem não probabilística. Foi adotado esse desenho amostral tendo em vista as condições impostas pela pandemia, que dificultaram a realização de um desenho amostral probabilístico.

Participaram do estudo 500 fisioterapeutas, de todos os gêneros, que atuaram no enfrentamento à pandemia de COVID-19 por no mínimo 30 dias, em qualquer parte do território nacional, com vínculo de trabalho formal ou não, dispostos a participar do estudo de forma voluntária, e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo os fisioterapeutas que não atuaram por no mínimo 30 dias ao longo do período pandêmico, ou que atuaram fora do país e ainda, os que não se dispuseram a participar de forma voluntária da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2020 a abril de 2021, a partir da aplicação de um questionário online, autoaplicável, construído eletronicamente pelos pesquisadores, contendo perguntas abertas e fechadas acerca do perfil sociodemográfico e profissional, e o cenário de atuação dos participantes. O questionário foi oferecido aos (às) participantes através de um link de acesso, que foi disponibilizado junto ao convite realizado para participação na pesquisa, através de publicações nas redes sociais, envio de e-mail e/ou mensagens através de grupos de aplicativos. No convite aos (às) mesmos (as) foram apresentadas as orientações quanto à necessidade de leitura prévia e concordância com o TCLE, e os procedimentos referentes a como proceder para responder o questionário disponibilizado.

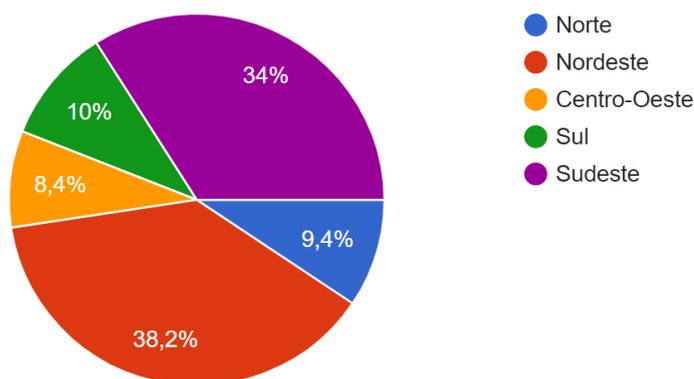
Além disso, na tentativa de alcançar os mais diversos cenários ao redor do país, houve também, divulgação da pesquisa por meio das páginas oficiais e perfis nas redes sociais, dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) e de algumas instituições de pesquisas.

Os dados obtidos a partir dos questionários respondidos foram organizados para análise, em planilhas e gráficos gerados através do aplicativo Microsoft Office Excel®, sendo as variáveis quantitativas apresentadas por meio de média e desvio padrão e as variáveis qualitativas apresentadas por meio de frequência absoluta e frequência relativa. Para interpretação dos mesmos foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), sendo desenvolvida a partir da realização das três fases descritas pela autora, que são "(a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação (BARDIN, 1979, p. 95). A partir da organização e análise desses dados, foram propostas reflexões importantes acerca dos desafios inerentes ao enfrentamento da pandemia, considerando o perfil e cenário de atuação dos (as) fisioterapeutas participantes.

Resultados

Participaram do estudo 500 fisioterapeutas, oriundos dos diversos estados e regiões do território brasileiro, sendo a maioria dos participantes provenientes das regiões nordeste (38,2%) e sudeste (34%), conforme descrito no Gráfico 1 e Tabela 1 a seguir.

Gráfico 1 - Distribuição territorial do percentual de participantes por região do país



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 - Distribuição territorial dos participantes por regiões e estados do Brasil

Regiões do Brasil	Estados	N	%
Norte	Amazonas (AM)	7	1,4
	Roraima (RR)	2	0,4
	Amapá (AP)	4	0,8
	Pará (PA)	10	2
	Tocantins (TO)	8	1,6
	Rondônia (RO)	16	3,2
	Acre (AC)	2	0,4
Nordeste	Maranhão (MA)	8	1,6
	Piauí (PI)	62	12,4
	Ceará (CE)	35	7
	Rio Grande do Norte (RN)	5	1
	Pernambuco (PE)	13	2,6
	Paraíba (PB)	8	1,6
	Sergipe (SE)	8	1,6
	Alagoas (AL)	4	0,8
	Bahia (BA)	47	9,4
Centro-Oeste	Mato Grosso (MT)	6	1,2
	Mato Grosso do Sul (MS)	9	1,8
	Goiás (GO)	6	1,2
	Distrito Federal (DF)	19	3,8
	São Paulo (SP)	31	6,2

Sudeste	Rio de Janeiro (RJ)	84	16,8
	Espírito Santo (ES)	6	1,2
	Minas Gerais (MG)	53	10,6
Sul	Paraná (PR)	9	1,8
	Rio Grande do Sul (RS)	27	5,4
	Santa Catarina (SC)	11	2,2
Total		500	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

A média de idade dos (as) participantes foi de 31,9 ($\pm 7,80$) anos, sendo a amostra composta por maioria de mulheres cisgênero (73,6%), de raça e/ou etnia branca (54%), com estado civil solteiro (48,4%), sendo a pós-graduação lato sensu ou residência o nível de escolaridade mais prevalente (68,4%).

Dentre eles (as), grande parte dos (as) mesmos (as) (77,2%) referiram terem realizado atendimento a casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19, nos mais diversos cenários possíveis de atuação, com variados vínculos de trabalho, formais ou não. Ressalta-se ainda, o expressivo número de 202 participantes (40,4%), que atuavam como autônomo, através de contratação temporária, sendo remunerados (as) por meio de Recibo de Pagamento a Autônomos (RPA), considerada por alguns autores, como a pior forma de contratação, tendo em vista a ausência de vínculo de trabalho e de direitos trabalhistas (LIMA JUNIOR et al., 2021).

Estes dados referentes ao perfil sociodemográfico e profissional dos (as) fisioterapeutas participantes estão dispostos na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico e profissional dos (as) fisioterapeutas participantes

Variáveis	Categoria	Média (DP)	N	%
Idade (anos)		31,9 (±7,80)		
Gênero	Homem Cisgênero		132	26,4
	Mulher Cisgênero		368	73,6
Raça	Indígena		1	0,2
	Amarela		7	1,4
	Preta		51	10,2
	Parda		171	34,2
	Branca		270	54
Estado Civil	Solteiro		242	48,4
	Casado		197	39,4
	Separado/divorciado		28	5
	União Estável/Morando junto		36	7,2
Nível de Escolaridade	Graduação		93	18,6
	Pós-graduação lato sensu ou residência		342	68,4
	Mestrado		55	11
	Doutorado		10	2
Tempo de Formação	Até 1 ano		37	7,4
	1 a 5 anos		141	28,2
	6 a 9 anos		87	17,4
	>10 anos		235	47

Tempo de Atuação Profissional	Até 1 ano	53	10,6
	1 a 5 anos	138	27,6
	6 a 9 anos	90	18
	>10 anos	219	43,8
Realiza/realizou atendimento a casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19	Sim	386	77,2
	Não	114	22,8
Tipo de estabelecimento que atua/atuou durante a pandemia	Atendimento domiciliar/Home Care/Melhor em Casa	59	11,8
	Instituição de Longa Permanência para Idosos/Casa de Repouso	3	0,6
	Centro/Clínica de Fisioterapia/Média complexidade/Ambulatorial/Consultório	178	35,6
	Hospital de campanha	64	12,8
	Hospital Especializado para COVID-19/Central COVID-19	179	35,8
	Hospital Geral/Unidade de Terapia Intensiva	171	34,2
	Estúdio de Pilates	3	0,6
	Hospital de Traumatologia e Ortopedia	1	0,2
	Hospital Infantil	1	0,2
	Hospital do câncer	1	0,2
	APAE	1	0,2
	Organização Não Governamental	1	0,2
NASF	40	8	

	Centro de Apoio Psicossocial	1	0,2
	Atendimento Online/Remoto	1	0,2
	Secretaria de saúde, epidemiologia, barreira sanitária no aeroporto	1	0,2
	Unidade de Saúde da família (UBS/Posto de Saúde/ Centro de Saúde/ Clínica da Família)	65	13
	Unidade de Pronto Atendimento (UPA)/Pronto Socorro	17	3,4
Vínculo de Trabalho antes da pandemia	Não possui vínculo formal (RPA/Autônomo)	191	38,2
	Carteira assinada (CLT) por instituição privada	144	28,8
	Contrato de prestação de serviços	123	24,6
	Emprego público (Carteira assinada por órgão público-CLT)	34	6,8
	Não sei	09	1,8
	Cooperativa/Organização Não Governamental	3	0,6
	Pessoa Jurídica (PJ)	1	0,2
	Residente	07	1,4
	Empreendedor/Proprietário de empresa	3	0,6
	Servidor público municipal, estadual ou federal (estatutário)	129	25,8
	Não possui vínculo formal (RPA/Autônomo)	202	40,4
	Carteira assinada (CLT) por instituição privada	147	29,4
	Contrato de prestação de serviços	157	31,4

Vínculo de Trabalho durante a pandemia	Emprego público (Carteira assinada por órgão público-CLT)	56	11,6
	Não sei	8	1,6
	Cooperativa/Organização Não Governamental	2	0,4
	Pessoa Jurídica (PJ)	1	0,2
	Residente	9	1,8
	Empreendedor/Proprietário de empresa	1	0,2
	Servidor público municipal, estadual ou federal (estatutário)	202	40,4
Carga Horária de trabalho semanal antes da pandemia	Até 30 horas semanais	224	44,8
	31 a 40 horas semanais	129	25,8
	41 a 50 horas semanais	58	11,6
	51 a 60 horas semanais	53	10,6
	Acima de 60 horas semanais	36	7,2
Carga Horária de trabalho semanal durante a pandemia	Até 30 horas semanais	156	31,2
	31 a 40 horas semanais	94	18,8
	41 a 50 horas semanais	63	12,6
	51 a 60 horas semanais	75	15
	Acima de 60 horas semanais	112	22,4

Fonte: Elaborada pelos autores

Discussão

A pandemia de COVID-19 vem sendo caracterizada por diversos autores como uma “catástrofe sanitária e psicossocial” (SÁ; MIRANDA; MAGALHÃES, 2020), constituindo-se como um desafio sem precedentes para a ciência e para a sociedade (MEDINA et al., 2020).

É neste cenário de desafios, marcado pela intensificação da precarização das condições de trabalho oferecidas aos (às) trabalhadores (as) da saúde ao longo da pandemia, que a atuação do (a) fisioterapeuta tem adquirido destaque, considerando a sua importância estratégica em diversos cenários de atuação (SALES et al., 2020; SILVA; SOUSA, 2020; ANDRADE et al., 2021).

Assim, na busca pelo alcance dos objetivos propostos pelo presente estudo, a amostra de participantes foi composta por 500 fisioterapeutas, atuantes no enfrentamento à pandemia de COVID-19 em diferentes estados do território nacional, que responderam de forma voluntária ao questionário proposto.

No que diz respeito à distribuição territorial desses (as) trabalhadores (as), embora o presente estudo tenha sido realizado a partir de uma amostragem não probabilística, buscou-se com êxito, a obtenção de respostas de participantes dos diferentes estados e regiões do país. Conforme descrito no gráfico 1 e na tabela 1, já apresentados anteriormente, as regiões com maior número de participantes foram a nordeste 191 (38,2%) e sudeste 170 (34%), sendo o estado do Rio de Janeiro a unidade federativa na qual se obteve o maior número de participantes 84 (16,8%).

Acerca dessa distribuição territorial obtida, faz-se oportuno salientar o exposto por Matsumura et al. (2018), que em seu estudo chama atenção para a desigualdade na distribuição territorial dos fisioterapeutas, concentrados em sua maioria nas regiões sudeste e nordeste, e menos presentes na região norte do país. Acredita-se que essa, dentre outras questões, possam ter influenciado no quantitativo e na distribuição territorial dos participantes do presente estudo, tendo em vista que, de acordo com os dados obtidos pelos autores supracitados, embora tenha havido um aumento exponencial no número de fisioterapeutas cadastrados nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) do país (206.170 profissionais no ano de 2016), o quantitativo de profissionais permanece insuficiente e distribuídos de forma extremamente desigual, sendo essencial a instituição de políticas

públicas para superar essas disparidades encontradas (MATSUMURA et al., 2018).

Diante dos dados obtidos, observou-se ainda que a maioria das (os) fisioterapeutas participantes eram do gênero feminino (73,6%), brancas (os) (54%), solteiras (os) (48,4%), com idade média de 31,9 ($\pm 7,80$) anos. Dados semelhantes a outros estudos que também sinalizam uma tendência de predominância feminina não só na fisioterapia, mas na área da profissão de cuidados no geral (ANDRADE et al., 2021; BITENCOURT; ANDRADE, 2021; HIRATA, 2020; CARDOSO et al., 2021; ALVES et al., 2020; SANTOS et al., 2021).

Além disso, considerando a média de idade dos (as) fisioterapeutas participantes (31,9 $\pm 7,80$), cujo perfil etário é semelhante a outros estudos que demonstram uma prevalência majoritária de trabalhadores com idade inferior a 40 anos (SANTOS et al., 2021; ALVES et al., 2020; SOUZA et al., 2021), embora os dados não forneçam subsídios para que se possa realizar afirmações irrefutáveis, acredita-se que a predominância de trabalhadores da saúde nessa faixa no enfrentamento à pandemia, possa ter ocorrido em virtude dos riscos inerentes à atuação de pessoas do grupo de risco e/ou de idosos no contexto adverso inerente à pandemia. Inclusive, ao longo do período pandêmico, diversas normativas sinalizavam a necessidade de que grupos de risco permanecessem preferencialmente em regime de trabalho remoto emergencial (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

No que diz respeito ao nível de escolaridade dos (as) participantes, identificou-se que a maioria havia realizado cursos de pós-graduação (81,4%), sendo expressivo o número de fisioterapeutas com pós-graduação lato sensu e ou residência (68,4%). Achado este, que corrobora com os resultados obtidos no estudo desenvolvido por Soares et al. (2016), que sinalizam também a maior prevalência de fisioterapeutas com esse nível de escolaridade. Embora os dados obtidos com o presente estudo não tragam detalhes acerca do processo de formação e motivação desses profissionais, acredita-se que esse resultado possa sinalizar, ao menos, um movimento de busca por aperfeiçoamento, possivelmente, atrelado à intenção de busca de qualificação da assistência prestada.

Outro aspecto que pôde ser observado nos dados obtidos, diz respeito ao fato de que a maioria dos (as) fisioterapeutas participantes tinham um tempo de formação considerável, sendo 47% dos mesmos com tempo de formação superior a 10 anos. Resultado semelhante foi verificado em relação ao tempo de atuação profissional, em que 43,8% possuíam mais de 10 anos de experiência profissional. Considerando a importância da experiência profissional para o desenvolvimento de habilidades e competências na profissão, acredita-se que o fato de um número considerável dos fisioterapeutas participantes possuírem um vasto período de experiência, pode contribuir para melhor aptidão para o enfrentamento às adversidades que podem vir a surgir no atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19 (STEVENSON; MOORE, 2018; SOUZA et al., 2021).

Quando questionados se haviam realizado atendimento a pacientes com casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19, a maioria dos (as) fisioterapeutas (77,2%) relataram ter atuado diretamente na linha de frente de combate à pandemia, prestando assistência a esses pacientes. Vale ressaltar mais uma vez, a importância do papel do fisioterapeuta no atendimento nesses casos, com o intuito de contribuir de forma significativa para efetivação da integralidade do cuidado em saúde. Conforme já mencionado anteriormente, além da possibilidade de atuação nas unidades hospitalares, nas unidades de pronto atendimento e terapia intensiva, estes profissionais podem atuar a nível ambulatorial, tanto na reabilitação dos agravos pulmonares e limitações das atividades de vida diárias (AVD's) adquiridas ao longo do tratamento da patologia, quanto na busca pela adoção de medidas de prevenção do contágio e melhoria das condições de saúde e de vida da população (SALES et al., 2020; SILVA; SOUSA, 2020).

Não é por acaso, portanto, que o cenário de atuação dos (as) fisioterapeutas participantes da pesquisa foram os mais variados possíveis, conforme descrito na tabela 2. Embora a maioria tenha referido estar atuando em unidades hospitalares e de pronto atendimento, como hospitais gerais (34,2%), hospital especializados para COVID-19 (35,8%), hospitais de campanha (12,8%) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) (3,4%), foi expressivo o número de fisioterapeutas que também referiram

estarem atuando em outros cenários como Centros/Clínicas de fisioterapia (35,6%), Unidade de Saúde da família (UBS/Posto de Saúde/ Centro de Saúde/ Clínica da Família) (13%) e NASF (8%) por exemplo, reforçando a imprescindibilidade da inserção do fisioterapeuta nos diversos cenários de atenção à saúde.

Conforme já mencionado anteriormente, considerando a complexidade que envolve o processo de prevenção da doença, tratamento e reabilitação das diversas possíveis sequelas que podem advir da COVID-19, faz-se oportuno salientar mais uma vez, a importância do envolvimento de uma diversidade de profissionais de saúde no enfrentamento à pandemia, que devem atuar a partir de uma abordagem interdisciplinar e uma intervenção interprofissional, na busca pelo alcance de uma visão ampliada do processo saúde-doença, do desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe e o aumento da resolutividade do cuidado (FARIAS et al., 2018; SALES et al., 2020; SILVA; SOUSA, 2020). Portanto, é nessa perspectiva que o fisioterapeuta deve estar inserido nas equipes de saúde nos diversos cenários de atuação mencionados, buscando uma atuação conjunta a partir não só da integração de saberes previstos na interdisciplinaridade, mas da integração de práticas, buscando agir de forma intencional e colaborativa junto às demais profissões, em prol da qualidade e resolutividade do cuidado (FARIAS et al., 2018; COSTA et al., 2015).

No entanto, há que se destacar a imprevisibilidade associada ao contexto pandêmico atual, que tem sido marcado pela sobrecarga de trabalho no setor saúde, a piora considerável das condições de trabalho, ausência de insumos e EPI's em qualidade e quantidade suficientes, redução das equipes de trabalho, recrutamento de trabalhadores para atuar a partir de vínculos de trabalho extremamente precarizados e/ou inexistentes, dentre outros diversos aspectos que podem interferir de forma significativa, tanto na qualidade do trabalho desenvolvido por estes profissionais, quanto na saúde e na vida dessas pessoas (VEDOVATO et al., 2021; ANDRADE et al., 2021).

Não por acaso, a análise dos vínculos empregatícios e regimes de trabalho dos (as) participantes do estudo evidenciou além de um aumento

expressivo na carga horária de trabalho de grande parte desses fisioterapeutas, a tendência de fragilização dos vínculos trabalhistas, historicamente presentes nas relações de trabalho na saúde (BARROSO et al., 2020). Embora 156 (44,8%) fisioterapeutas tenham referido estarem atuando com carga horária de até 30 horas semanais ao longo da pandemia, uma parcela significativa dos participantes admitiu ter assumido uma carga horária extremamente elevada de trabalho nesse período. De acordo com os dados obtidos no presente estudo e expressos na tabela 2, 75 (15%) fisioterapeutas referiram uma carga horária de trabalho semanal entre 50 e 60 horas ao longo da pandemia e um quantitativo ainda maior, 112 (22,4%) fisioterapeutas, assumiram estar atuando com carga horária superior a 60 horas semanais. Além disso, no que tange aos vínculos de trabalho, é significativo também o número de fisioterapeutas, 202 (40,4%), que recorrem à informalidade, de forma autônoma e sem vínculo formal de trabalho, para atuação na profissão.

Diante do exposto, faz-se oportuno salientar que o enfrentamento à pandemia de COVID-19 trouxe diversos impactos nas condições de saúde e de trabalho dos profissionais de saúde. Muitos deles, ainda por serem identificados e longe de serem superados. Além do alto índice de contaminação pelo novo coronavírus nessa população, a pandemia trouxe à tona um outro problema que sempre esteve presente em grande parte dos sistemas e serviços de saúde, mas agora de forma ainda mais intensa, que é a precarização das condições de trabalho em saúde (RAUDENSKA et al., 2020). Isso se torna ainda mais evidente a partir dos resultados obtidos no presente estudo, que aponta para a expressiva ausência de vínculos formais de trabalho, associadas à uma carga horária semanal excessiva, o que pode comprometer tanto a qualidade da assistência prestada, quanto a saúde desses (as) profissionais.

Nesse contexto, apesar da importância reconhecida dos (as) profissionais de saúde neste cenário, ressalta-se ainda que eles (as) estão entre os que mais vêm sofrendo os efeitos advindos da piora das condições de trabalho na pandemia. Conforme já mencionado, além do risco elevado para contaminação pelo novo coronavírus, estes (as) profissionais vêm enfrentando ainda desde condições precárias de trabalho, como equipes reduzidas, sobrecarga de trabalho, escassez de

EPI's e de medidas efetivas de controle de infecção, a até mesmo, a ausência de programas de reconhecimento e incentivos ao trabalho, situações de abusos físicos e psicológicos e, por vezes, o estigma e a discriminação por parte dos próprios pacientes e da população em geral (CARBAJAL et al., 2020; ANDRADE et al., 2021) .

Todas essas questões podem se manifestar de diversas formas nas condições de vida e saúde desses profissionais, podendo inclusive, levar ao adoecimento não só relacionado à contaminação ocasionada pelo novo coronavírus, mas também, em virtude das incertezas e angústias advindas da pandemia e das condições de trabalho vivenciadas por esses profissionais (CARBAJAL et al., 2020).

Embora estes itens não tenham sido questionados aos participantes, o que pode ser considerada uma das limitações desta pesquisa, salienta-se que o presente estudo, ao se propor a caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional, assim como o cenário de atuação dos (as) fisioterapeutas no enfrentamento à pandemia de COVID-19 em todo território brasileiro, busca dar voz a essa categoria profissional e visibilidade a essas reflexões, ainda que de forma tímida, diante de tanto descaso e descompromisso ético e político de grande parte dos governantes, com a criação de condições efetivas e seguras para o enfrentamento à pandemia e seus impactos na saúde e na vida desses (as) trabalhadores (as).

Por fim, ressalta-se ainda que embora de extrema relevância, o presente estudo apresenta ainda outras possíveis limitações, expressas principalmente no que diz respeito ao desenho amostral não probabilístico, adotado em virtude das dificuldades impostas pelo cenário pandêmico atual, o que permite que os resultados obtidos sejam considerados somente para a amostra de participantes do mesmo, sem a pretensão de generalizações.

Considerações finais

Mediante a análise dos dados obtidos, foi possível caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes do estudo, composto por fisioterapeutas, oriundos (as) dos diversos estados e

regiões do território brasileiro, com média de idade de 31,9 ($\pm 7,80$) anos, com maior predominância de mulheres cisgênero, de cor branca e casadas. No que se refere à formação profissional, identificou-se que a maioria dos (as) participantes possui tempo de formação superior a dez anos, sendo a pós-graduação lato sensu e/ou residência o nível de escolaridade mais prevalente.

Além disso, observou-se que grande parte dos (as) fisioterapeutas realizaram atendimento a pacientes com casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19, em diversos cenários de atuação, evidenciando o protagonismo e a importância desses (as) profissionais no enfrentamento à pandemia e ainda, o seu potencial de contribuição para a integralidade do cuidado. No entanto, faz-se oportuno salientar o aumento expressivo na carga horária de trabalho de grande parte desses fisioterapeutas, e a tendência de fragilização dos vínculos trabalhistas identificada, o que gera grande preocupação à respeito dos efeitos relacionados às condições de trabalho impostas a estes profissionais nesse período.

Destaca-se por fim, a relevância dos achados apontados neste estudo, que pode contribuir com a criação de condições efetivas e seguras para o enfrentamento à pandemia e/ou outras emergências sanitárias, e seus impactos na saúde e na vida desses (as) trabalhadores (as). Diante disso, sugere-se também, que sejam realizados novos estudos, tendo em vista a relevância da temática abordada, que permanece com diversas lacunas ainda a serem preenchidas. Sobretudo, considerando a precarização das condições de trabalho que sempre esteve presente no trabalho em saúde, mas que ficaram ainda mais intensas no contexto pandêmico atual.

Referências

ALVES, F. A. D. et al. Perfil dos fisioterapeutas nas unidades de terapia intensiva adulto. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, v. Sup. n.55, e4068, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4068.2020>.

ANDRADE, C. B. et al. Heroínas e heróis da pandemia? Violências (in) visíveis no trabalho de profissionais de saúde na pandemia da Covid-19.

FURTADO, J.H.L; QUEIROZ, C.R; SANTOS, T.F.C; CRUZ, A.T. *Fisioterapeutas no enfrentamento à pandemia de covid-19: perfil sociodemográfico e profissional*. R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 79-104, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

International Journal on Working Conditions, n. 21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25762/fa4j-q532>.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROSO, B. I. L. et al. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 08

out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais**, 2020a. Disponível em: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-COVID-19.pdf. Acesso em: 20 mar 2023.

BRASIL. Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Portaria conjunta nº 20**, de 18 de junho de 2020b. Estabelece as medidas a serem observadas visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 nos ambientes de trabalho (orientações gerais). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-20-de-18-de-junho-de-2020-262408085>. Acesso em: 25 fev 2023.

BITENCOURT, S. M.; ANDRADE, C. B. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: Por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1013-1022, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.42082020>.

CARBAJAL, A. B. et al. Working conditions and emotional impact in healthcare workers during COVID-19 pandemic. **Journal of healthcare quality research**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhq.2020.08.002>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7486874/>>. Acesso em: 11 out. 2020.

CARDOSO, E. K. et al. Perfil de fisioterapeutas que atuam em hospitais do litoral norte do Rio Grande do Sul-RS. **Revista Inspirar**, v. 21, n. 1, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de enfermagem por Covid-19**. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html>. Acesso em: 11 out. 2020.

COSTA, M. V. et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 709-720, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>.

DAVID, H. M. S. L. et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. esp. e20190254, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>.

FARIAS, D. N. et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de

Janeiro, v. 16 n. 1, p. 141-162, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>.

HIRATA, H. Comparando relações de cuidado: Brasil, França, Japão. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 98, p. 25-40, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.003>.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, v. 395, p. 497-506, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/>. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext)>. Acesso em: 10 out. 2020.

LIMA JUNIOR, A. L. et al. Formatos de contratação médica na Estratégia Saúde da Família e o desempenho de seus atributos essenciais. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04432021>

LOTTA, G. et al. **Nota técnica:** A pandemia de Covid-19 e os profissionais de saúde pública no Brasil. Fundação Getúlio Vargas, Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB), 2020.

MATSUMURA, E. S. S. et al. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 309-314, 2018. DOI: [10.1590/1809-2950/17027025032018](https://doi.org/10.1590/1809-2950/17027025032018).

MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, 2020. DOI: [10.1590/0102-311X00149720](https://doi.org/10.1590/0102-311X00149720).

NOGUEIRA, M. L. et al. **1º Boletim da Pesquisa Monitoramento da saúde e contribuições ao processo de trabalho e à formação profissional dos Agentes Comunitários de Saúde em tempos de Covid-19**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. Agosto, 2020a. 68 p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42709>>. Acesso em: 05 out. 2020a.

NOGUEIRA, M. L. et al. **2º Boletim da Pesquisa Monitoramento da saúde e contribuições ao processo de trabalho e à formação profissional dos Agentes Comunitários de Saúde em tempos de**

FURTADO, J.H.L.; QUEIROZ, C.R.; SANTOS, T.F.C.; CRUZ, A.T. *Fisioterapeutas no enfrentamento à pandemia de covid-19: perfil sociodemográfico e profissional*. R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 79-104, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

Covid-19. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. Novembro, 2020b. 41 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44597>. Acesso em: 10 dez 2020.

NOGUEIRA, M. L. et al. **3º Boletim da Pesquisa Monitoramento da saúde e contribuições ao processo de trabalho e à formação profissional dos Agentes Comunitários de Saúde em tempos de Covid-19.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. Janeiro, 2021a. 68 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47179>. Acesso em 02 fev 2021.

NOGUEIRA, M. L. et al. **1º Boletim da Pesquisa Monitoramento da saúde, acesso à EPIs de técnicos de enfermagem, agentes de combate às endemias, enfermeiros, médicos e psicólogos, no município do Rio de Janeiro em tempos de Covid-19.** Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ. Fevereiro 2021b.

RAUDENSKA, J. et al. Occupational burnout syndrome and posttraumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. **Best Practice & Research Clinical Anesthesiology**, v. 34, p. 553-560, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bpa.2020.07.008>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7367798/pdf/main.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

SALES, E. M. P. et al. Fisioterapia, funcionalidade e COVID-19: revisão integrativa. **Cadernos ESP**. Ceará – Edição Especial, v. 14, n. 1, p. 68-73, 2020.

SÁ, M. C.; MIRANDA, L.; MAGALHÃES, F. C. Pandemia Covid-19: catástrofe sanitária e psicossocial. **Caderno de Administração**, Maringá, v. 28, ed. esp., junho de 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53596>.

SANTOS, G. B. M. et al. Cuidado de si: trabalhadoras da saúde em tempos de pandemia pela COVID-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020, e00300132. DOI: <http://10.1590/1981-7746-sol00300>

FURTADO, J.H.L; QUEIROZ, C.R;SANTOS,T.F.C;CRUZ,A.T. *Fisioterapeutas no enfrentamento à pandemia de covid-19: perfil sociodemográfico e profissional* . R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 79-104, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

SANTOS, S. A. A. et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.eXX.2021>.

SILVA, R. M. V.; SOUSA, A. V. C. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.ed02>.

SOARES, M. G. D. et al. Perfil dos fisioterapeutas atuantes em 2013, na unidade de terapia intensiva do Hospital Regional do Baixo Amazonas do oeste do Pará, Brasil. **Lecturas: educación física y deportes**, v. 20, n. 212, 2016. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd212/perfil-dos-fisioterapeutas-atuantes-em-oeste-do-para.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOUZA, P. E. et al. Caracterização dos profissionais intensivistas em unidade de internação de pacientes com COVID-19. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8370.2021>.

STEVENSON, R.; MOORE, D. E. Ascent to the Summit of the CME Pyramid. **The Journal of the American Medical Association**, v. 319, n. 6, p. 543-544, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2017.19791>.

STOYE, E. The pandemic in pictures: how coronavirus is changing the world. **Nature**, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/d41586-020-01048-7>>. Acesso em: 11 out. 2020.

THE LANCET. COVID-19: Protecting health-care workers. **Lancet**, v. 395, p. 922, 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7138074/>>. Acesso em: 11 out. 2020.

VEDOVATO, T. G. et al. Trabalhadores (as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? **Revista Brasileira de Saúde**

Ocupacional, v. 46, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Timeline:** WHO's COVID-19 response. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>>. Acesso em: 11 out. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard.** Disponível em: <https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Artigo apresentado em: 27/06/2022

Versão final apresentada em: 14/02/2023

Aprovado em: 28/02/2023

FURTADO, J.H.L; QUEIROZ, C.R; SANTOS, T.F.C; CRUZ, A.T. *Fisioterapeutas no enfrentamento à pandemia de covid-19: perfil sociodemográfico e profissional*. R. Laborativa, v. 12, n. 1, p. 79-104, abr./2023. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>